

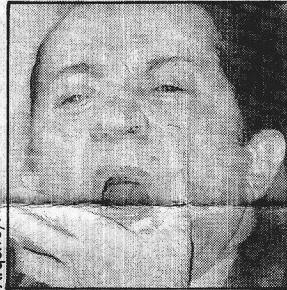
MAIS DINHEIRO NAS CONTAS DE ALVES

Soma da movimentação financeira apurada pela Subcomissão de Bancos já chega a US\$ 17 milhões

Um exame preliminar nas contas do deputado João Alves (PPR-BA) na agência da Caixa Econômica Federal do Congresso revelou novas transações financeiras feitas ao principal acusado da máfia do Orçamento. Os parlamentares da Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento encontraram uma aplicação no fundo de commodities no valor de US\$ 3,96 milhões, em 2 de fevereiro de 1992, que lhe renderam, em dois dias, Cr\$ 145 milhões. No dia 23 de março do mesmo ano, Alves fez dois depósitos na agência, no

valor de US\$ 800 mil cada um.

A soma da movimentação financeira de Alves nas contas já rastreadas pela subcomissão chegam a US\$ 17 milhões, entre 1989 e 92, nos diversos bancos utilizados no desvio de verbas do Orçamento. O deputado José Dirceu (PT-SP) estima que a movimentação de Alves nesses anos deverá ficar entre US\$



Alves: investimentos.

30 milhões e US\$ 40 milhões. Em um lote de documentos fornecidos pelo Banco Central, os parlamentares descobriram 22 cheques em valores médios de US\$ 500 mil, referentes a 1992. Na conta da empregada doméstica de

Alves em Brasília, Maria Vidal da Silva, no Bamerindus, foram encontradas aplicações no valor de US\$ 712 mil, em 1989 e 90.

A Subcomissão de Bancos descobriu também uma conta conjunta no Banco Mercantil de Brasília da empregada de Alves em Salvador, Noelma Neves, com Tânia Regina Pereira dos Santos, que se suspeita ser parente do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos dos Santos. Até agora, a CPI sabia apenas que Noelma movimentava grandes importâncias na conta mantida na agência do Banco Holandês Unido, em Salvador. A subcomissão pediu a quebra do sigilo bancário da conta conjunta.